

A MANUTENÇÃO DO BILINGUISMO PORTUGUÊS/ POLONÊS: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA DE SEIS FAMÍLIAS BILÍNGUES NO MUNICÍPIO DE DOM FELICIANO/ RS.

Rozele Borges Nunes

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar como ocorre a manutenção do bilinguismo português/polonês em seis famílias bilíngues do município de Dom Feliciano/ RS, procurando interpretar como essa disposição se constituiu e é colocada em ação através da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita. Para isso é necessário entender o contexto social, seu universo simbólico e material, a fim de compreender se os descendentes mantêm a língua polonesa de forma oral ou há circulação de materiais escritos no local. Para essa investigação o quadro teórico e metodológico embasa-se no sociólogo francês Bernard Lahire (1997; 2002; 2003; 2004; 2006), que sugere ir à origem da constituição disposicional para desvendar a origem das práticas. A pesquisa de campo está em seu processo inicial e em primeira triagem realizada com as famílias é importante considerar que as disposições foram construídas na infância e armazenadas em locais diferenciados ao longo da trajetória social, criando repertórios diferentes, de acordo com a situação vivida, que podem ser reativados a qualquer momento por desencadeadores de sua efetivação, principalmente, a comida e a religião.

Palavras-chave: Bilinguismo. Perfis Sociológicos. Ator Plural. Polonês.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo principal analisar como ocorre a manutenção do bilinguismo português/polonês em seis famílias bilíngues do município de Dom Feliciano/ RS, procurando interpretar como essa disposição se constituiu e é colocada em ação atualmente. Para entender essa rede complexa que envolve a disposição para o bilinguismo, utiliza-se a “teoria do ator plural” embasada em Lahire (1997; 2002; 2003; 2004; 2006), para a qual o ser humano é formado por uma multiplicidade de disposições incorporada em diferentes períodos pelo qual passamos e acaba se constituindo como produto complexo dos múltiplos processos de socialização.

Com esse aporte teórico a pesquisa supõe uma análise sociocultural para o entendimento da realidade circundante, que vai ao encontro do universo de análise, uma vez que, o município de Dom Feliciano/RS teve seu processo de formação ligado à imigração polonesa no ano de 1890. A cena social que se pretende interpretar nesse local será a disposição para o bilinguismo, procurando entender como e porque após 124 anos que

separam do início do processo colonizatório essa prática ainda é mantida por algumas famílias do município e como isso acontece.

A contextualização dessa realidade está vinculada a diferentes sujeitos sociais que contribuíram para essa construção disposicional e por isso a abordagem envolve entender a complexidade do campo social desse local. Dessa forma, essa pesquisa busca investigar através da constituição de retratos sociológicos a relação dos descendentes de poloneses com o bilinguismo português/polonês e como é colocado em ação através da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita.

O conceito de bilinguismo que rege esta pesquisa segue a linha de análise de Grosjean (2008), para qual o bilinguismo é um fenômeno comum em diferentes países, sendo que a maioria das pessoas não são fluentes nas duas línguas. A maioria adquire suas línguas em diferentes momentos das suas vidas e muitos falam uma língua não tão bem como a outra e leem ou escrevem em apenas uma língua que falam. Dessa maneira, utilizando essa abordagem será considerado bilíngue o indivíduo que tenha o domínio de pelo menos uma das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição) em polonês e português.

O CONTEXTO SOCIAL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O município de Dom Feliciano está localizado na Região Sudeste do Rio Grande do Sul, na encosta do Escudo Cristalino Sul Rio-grandense. Em dois de abril de 1861 o presidente da Província de São Pedro, criou a Colônia de São Feliciano¹. A colonização da região se deu em 1874, quando vieram os imigrantes franceses, os quais se transferiram para Pelotas com o intuito de melhor comercializar os seus produtos. Somente em 1890 chegaram os primeiros imigrantes poloneses que se estabeleceram nessa região (TWORKOWSKI, 1984).

Quando chegaram em Porto Alegre, o Departamento de Terras e Colonização logo os encaminhou para a Colônia de São Feliciano. Alguns viajaram a pé, outros em carroças e em burros carregados de balaios. As sementes de cereais foram distribuídas gratuitamente para o primeiro ano de plantio. Já em 1908, a sede da colônia possuía 30 casas, das quais oito eram

¹ Em 1891 a Colônia de São Feliciano passou a ser 5º distrito de Encruzilhada do Sul, no ano de 1938, passou a se chamar Dom Feliciano em homenagem ao primeiro bispo do Rio Grande do Sul, Dom Feliciano José Rodrigues Prates, vindo a emancipar-se no ano de 1963.

de comércio. O total de pessoas era 153 e havia um moinho, uma ferraria, uma olaria, uma escola, uma estação telegráfica, uma agência de correios² e um posto pluviométrico. (TWORKOWSKI, 1984).

De acordo com Stawinski (1976) os poloneses estabeleceram-se geograficamente a margem direita do arroio Sutil, afluente do rio Camaquã, que podia ser navegado durante o inverno, formando um povoado. Eles poderiam utilizar o rio para o escoamento da produção, comercializando com as regiões vizinhas e que eram mais prósperas. Nesse local iniciaram também as chamadas “linhas³”, e em cada uma delas formaram uma comunidade, com escola e capela.

De acordo com os estudos de Gardolinski (1958) foi nesse período que a imigração polonesa para o Brasil, a “Nova Polônia”, atingiu seu ponto máximo. Até 1894 vieram cerca de 63.500 colonos poloneses. O fluxo migratório era favorável tanto para a Polônia que passava por um processo de ocupação, como para o Brasil que incentivava a vinda de colonos como forma de suprimento de mão de obra. Dessa leva surgiram no município de Encruzilhada do Sul importantes colônias polonesas como as de São Feliciano, constituída inicialmente por 600 famílias; Mariana Pimentel, 300 famílias; e Barão do Triunfo com aproximadamente 100 famílias.

Atualmente o município de Dom Feliciano possui uma população total de 14.380 habitantes, localiza-se a uma latitude de 30°42'15" sul e longitude 52°06'27" oeste, estando a uma altitude de 154 metros de acordo com dados do IBGE⁴ 2014. A maioria da população, 11.039 é residente na zona rural, e o restante 3.334 é urbana. Mesmo havendo essa distinção entre a sede do município e as localidades, o município é tipicamente rural. É caracterizado pela pequena propriedade, com utilização de trabalho familiar tendo como principal atividade agrícola a fumicultura.

² De acordo com a obra local de Lempek (1998) os imigrantes poloneses enviavam cartas à Polônia. De acordo com esse autor essas cartas estão reunidas em uma obra rara “Listy emigrantów z Brazylii i Stanów Zjednoczonych” (Cartas de Imigrantes Poloneses do Brasil e Estados Unidos), que reúne 361 cartas de imigrantes poloneses do Brasil e Estados Unidos, enviadas durante o primeiro semestre de 1891. Nesse acervo há oito cartas que foram enviadas de Dom Feliciano, que relatam a viagem para o Brasil, as condições e instalação na Colônia e alertando os que pretendiam vir das condições climáticas e precária da região.

³ Referente aos antigos lotes coloniais em que foram distribuídos os imigrantes poloneses.

⁴ <http://www.ibge.gov.br>

OS DIFERENTES PAPÉIS DO INDIVÍDUO AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA SOCIAL

A interpretação desse contexto procura revelar como um mesmo indivíduo pode ter incorporado um repertório diferenciado de papéis ao longo de sua trajetória, podendo dentro de um mesmo grupo identitário ocorrer apropriações diversas do social. Os hábitos ou esquemas de ações (de percepção, sensório-motor, de afetividade, etc) dependem da coerência dos processos de ação que o sujeito interiorizou ao longo de sua vida. Essas disposições, no caso o bilinguismo, muitas vezes, podem ser contraditórias, pelo fato de existirem processos de socialização diferenciados pelo qual o indivíduo passou ao longo de sua trajetória.

Dessa forma, essa pesquisa pretende responder *como e porque* os descendentes de poloneses mantêm sua disposição para o bilinguismo e como esta disposição é colocada em prática? Na busca por captar a pluralidade interna dos descendentes de poloneses, pretende-se reconstruir (por meio de diferentes fontes⁵) a variação individual em diferentes contextos sociais bilíngues.

O aporte teórico em questão está associado, também a uma metodologia de pesquisa específica, que através de entrevistas em profundidade⁶, procura interpretar a forma de incorporação dos esquemas de ações produzindo “retratos sociológicos” dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para compor esses retratos é necessário compilar diferentes informações de um mesmo indivíduo que somente pode ser feito através de várias entrevistas com a mesma pessoa. Para isso, a análise precisa ser realizada em sentido “vertical”, cruzando diferentes dados sobre a trajetória individual de cada indivíduo.

Serão investigadas seis famílias⁷ que já tiveram um contato em pesquisa anterior de cunho monográfico. Serão realizadas de 4 a 6 encontros com essas famílias a fim de compreender a disposição para o bilinguismo em suas formas interiorizadas. Houve uma divisão dessas famílias de acordo com a localização geográfica do município para perceber as permanências e rupturas do bilinguismo no contexto rural e urbano. A pesquisa de campo está

⁵ Serão realizadas entrevistas em profundidade, observação, análise de materiais no ambiente familiar, registro em áudio e filmagens.

⁶ São entrevistas em profundidade porque são vários encontros, de 4 a 6 de acordo com a teoria, que procuram captar a variação das disposições de um contexto ao outro.

⁷ Utiliza-se a expressão família, pois na investigação monográfica em que foi investigada a identidade polonesa, a entrevista sempre se deu cercada pelos integrantes da família, mesmo que apenas uma pessoa respondesse os questionamentos, havia interrupções, complementos dos demais familiares. Além disso a análise por gerações supõe a participação de todos os integrantes.

em seu processo inicial e as análises desse trabalho são decorrentes de uma primeira triagem realizada com as famílias.

A investigação através da composição dos retratos sociológicos pretende uma análise criteriosa dos relatos individuais, que serão compostos através de uma modelação sociológica retendo apenas parcelas de vida baseadas no relato das práticas. Dessa forma, cabe ao pesquisador compará-las, analisando as coerências e contradições a partir do estudo dos indivíduos em diferentes cenários (ambiente familiar, escolar, profissional, cultural, etc.) a fim de compreender a “variação social dos comportamentos individuais segundo os contextos de ação” (LAHIRE, 2004).

Segundo Lahire (2004), cada indivíduo é produto de suas ações socializadoras múltiplas e compreender como essas experiências constituíram o indivíduo polonês, através do seu sistema depositário de disposições de pensamento, sentimento e ação, em distintos momentos da trajetória individual, é tarefa dessa pesquisa. Para isso, as entrevistas em profundidade, com questões abertas são essenciais para captar as permanências e rupturas que ocorreram/ ocorrem no seu processo de manutenção da língua. Nesse sentido, o conceito que guia essa interpretação é o de disposição, cabendo ressaltar que:

Na verdade, uma disposição é uma realidade reconstruída que, como tal, nunca é observada diretamente. Portanto, falar de disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de comportamentos, práticas, opiniões, etc. Trata-se de fazer aparecer os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas. Ao mesmo tempo, essas práticas são constituídas como tantos outros indicadores da disposição (LAHIRE, 2004, p. 27).

Essa análise do sistema disposicional vai além da descrição dos relatos, mas carrega um viés interpretativo levando em consideração toda a singularidade e subjetividade que envolve estudar os comportamentos e práticas através do passado incorporado pelos atores sociais. Em relação a constituição desse passado, Lahire (2002) enfatiza a importância das experiências de socialização vividas pelo indivíduo, que somente podem ser reconstituídas através do processo histórico de socialização do sujeito. Por isso, dada a importância de confrontação entre o passado e o presente. Segundo o autor:

De fato, questão do peso relativo das experiências passadas e da situação presente para explicar as ações está fundamentalmente ligada a questão da pluralidade interna do ator, também ela correlativa à pluralidade das lógicas de ação nas quais o ator foi e é levado a se inscrever (LAHIRE, 2002, p 47).

Para Lahire (1997, p.18) é importante refletir sobre a “pluralidade das formas de vida social e formas de pensamento e comportamento.” A constituição de disposições sociais coerentes está diretamente vinculada a maneira como o indivíduo interiorizou as práticas de socialização as quais foi submetido. O oposto, quando o indivíduo é colocado no seio de mundos sociais não homogêneos ocasionará variações de atitudes de acordo com a disposição que será reativada, isso porque disposições geradas em um certo contexto podem ser transferidas para outro.

Existe sempre, em cada ser social, em qualquer grau, competências, maneiras de ser, saber e habilidades, ou esboços de disposições, delineadas, porém não atualizadas em algum momento da ação, ou, de maneira mais ampla, em algum momento da vida, que podem ser postas em ação em outros momentos, em outras circunstâncias (LAHIRE, 1997, p. 36).

Pretende-se aprofundar essas relações a fim de entender o uso da língua polonesa como repertório cultural de caracterização de um grupo social. Somente através dessa ótica microscópica é possível compreendermos as transformações culturais, recorrências e contradições que ocorreram no longo período de tempo que nos separam do início do processo colonial na região e que repercutiram na constituição das configurações sociais atuais. Para Lahire (1997, p. 39), as configurações sociais podem ser definidas como “o conjunto de elos que constituem uma “parte” (mais ou menos grande) da realidade social concebida como uma rede de relações de interdependência humana.” É importante compreender partes dessas configurações (perfis sociais) e relacioná-las ao contexto no qual foram constituídas

A interpretação desse ator plural procura revelar que um mesmo indivíduo pode ter incorporado um repertório diferenciado de papéis ao longo de sua trajetória, dessa forma dentro de um mesmo grupo ocorre apropriações diversas do social. Nesse sentido, Lahire (2002, p. 20) destaca que: “o que pode parecer terrivelmente homogeneizador num caso (a sociedade) parece incontestado no outro (o hábito, o estilo de vida).” Assim, as diferentes teorias da ação se embasam em polos diferenciados, existem as que priorizam a unicidade do ator e as que se pautam na fragmentação interna, a caracterização de cada uma delas dependerá das condições sócio-históricas. A multiplicidade de hábitos incorporados ao longo de nossa trajetória serão definidores da unicidade ou da fragmentação interna do ator. Nesse contexto cabe explicar que:

A coerência dos hábitos ou esquemas de ação (esquemas sensório-motores, esquemas de percepção, de apreciação, de avaliação...), que cada ator pode ter interiorizado, depende, portanto, da coerência dos princípios de socialização aos

quais esteve sujeito. Uma vez que um ator foi colocado, simultânea ou sucessivamente, dentro de uma pluralidade de mundos sociais não homogêneos, às vezes até contraditórios, ou dentro de universos sociais relativamente coerentes mas que apresentam, em certos aspectos, contradições, então trata-se de um ator com o estoque de esquemas de ações ou hábitos não homogêneos, não unificados, e com práticas consequentemente heterogêneas (e até contraditórias), que variam segundo o contexto social no qual será levado a evoluir (LAHIRE, 2002, p. 31).

Assim cada indivíduo está sujeito a diferentes formas/princípios de socialização, podendo incorporá-los, em certos casos, de forma contraditória. Esses momentos diferenciados de socialização se dão em momentos diferentes da vida social, na família, na escola, na igreja, no trabalho e na sociedade de modo geral. Dentro do próprio universo familiar podem ocorrer essas variações. Lahire (2002), explica que as disposições (esquemas de ação) são colocadas em repertórios diferentes uns dos outros, mas que possuem interligação entre si e possuem elementos em comum. Esses esquemas não são necessários em todos os momentos e contextos, eles ficam armazenados, “estocados”, para o momento em que for necessário utilizá-los. Dessa maneira, são colocados temporariamente ou por um longo tempo em reserva, aguardando os desencadeadores de sua efetivação.

[...] Os repertórios de esquemas de ação (de hábitos) são conjuntos de sínteses de experiências sociais que foram construídas/incorporadas durante a socialização anterior nos âmbitos sociais limitados/delimitados, e aquilo que cada ator adquire progressivamente e mais ou menos completamente são tanto hábitos como sentidos da pertença contextual (relativa) de terem sido postos em prática. Aprende/compreende que aquilo que se faz e se diz em tal contexto não se faz nem se diz em outro contexto (LAHIRE, 2002, p. 37).

Esses repertórios são formados pela participação em processos sociais diferentes, quanto mais repertórios forem armazenados maior será a pluralidade interna dos atores, devido aos esquemas de ação que incorporou ao longo do tempo. Como esses repertórios são geridos em períodos diferentes permitem interpretar experiências passadas: o passado incorporado em experiências socializadoras anteriores e desencadeados pela configuração da situação presente. Esse retorno ao passado permite interpretar a origem do bilinguismo, as situações, as vivências em que foi posto em ação, se perpetuando até o momento atual de uma geração a outra, ou seja, “a pluralidade das lógicas de ação nas quais o ator foi e é levado a se inscrever” (LAHIRE, 2002, p. 47).

Nesse sentido, o ator é o resultado da incorporação em forma de esquemas, de experiências em situações diferentes. Essas disposições só podem ser vistas quando colocadas em ação, podendo haver segundo Lahire (2002) disposições em “estado de virtualidade”, que como não são colocadas em ação, ficam sem se atualizar. Para interpretar essa realidade é

preciso uma imersão no contexto social do indivíduo, pois é preciso “levar em conta experiências passadas incorporadas por cada ator, mas é preciso utilizá-la com precaução, sem generalização abusiva, buscando sempre as manifestações e contramanifestações dessas disposições, circunscrevendo seus campos de ativação e seus campos de inibição” (Lahire, 2002, p. 58). Assim, a disposição seria o princípio da ação, da prática, do comportamento⁸.

A ação (a prática, o comportamento...) é sempre o ponto de encontro das experiências passadas individuais que foram incorporadas sob forma de esquemas de ação (esquemas sensório-motores, esquemas de percepção, de avaliação, de apreciação, etc), de hábitos, de maneiras (de ver, de sentir, de dizer e de fazer) e de uma situação social presente. Diante de cada situação “nova” que se apresenta a ele, o ator agirá “mobilizando” (sem necessária consciência dessa mobilização) esquemas incorporados chamados pela situação (LAHIRE, 2002, p. 69).

O contato com um determinado lugar, com uma comida ou qualquer detalhe pode desencadear uma lembrança e ativar um esquema de ação, um hábito⁹ que estava em *estado de vigília* e passa a ser desencadeado para agir. Muitos desses esquemas que são construídos no convívio familiar passam por um processo de ruptura no universo escolar, principalmente no que corresponde ao ensino da língua.

Lahire (2002) destaca em pesquisa feita com crianças de diferentes níveis sociais, que existem diferentes maneiras de apreensão da escrita e da leitura de acordo com a maneira em que são instigados pela família. Assim, as crianças incorporam, implicitamente, certos hábitos à sua relação com a escrita e leitura, e a família acaba se tornando modelo de identificação. Nesse caso peculiar das famílias polonesas em Dom Feliciano, em que a família possuiu uma relação diferente com a língua, as formas de apropriação se tornam ainda mais difíceis, pois muitos falam a língua portuguesa associada ao polonês. Dessa forma, pode-se dizer que:

A escola visa antes de tudo – antes mesmo da correção da expressão – a uma relação com a linguagem. Uma relação reflexiva, distanciada, que permite tratar a linguagem como um objeto, dissecá-la, analisá-la, manipulá-la em todos os possíveis sentidos e descobrir aí regras de estruturação interna. Objetivar a linguagem é fazê-la passar por uma transformação ontológica radical. A criança estava *na* sua linguagem, doravante a criança tem a linguagem *diante* de si e a observa, divide, sublinha, classifica, põe em categorias. A criança se serve da linguagem para dizer ou fazer coisas e quase poderia ignorar a sua existência, de tal maneira sua presença

⁸ Esse campo de estudos se inscreve em uma sociologia psicológica, que procura estudar o indivíduo que atravessa cenas sociais diferentes de forma única, individualizada, incorporada.

⁹ Segundo Lahire (2002), só existe hábito e esquema de ação se houver repetição voluntária ou involuntária. Portanto, a teoria do *habitus* explica a lógica das práticas, que muitas vezes são marcadas pelo domínio simbólico, podendo haver a distinção entre “*habitus* práticos” (funcionam no domínio prático) e “*habitus* reflexivos” (funcionam no domínio simbólico).

era indissociável das situações, dos objetos designados, dos outros, das intenções, das emoções e dos atos (LAHIRE, 2002, p. 104).

Nesse sentido, a linguagem é ferramenta importante para interpretar os fenômenos sociais e os processos de incorporação¹⁰ dos hábitos, pois, para Lahire (2002, p.162) é preciso “dar à linguagem (às suas diferentes formas e às suas diferentes funções sociais e mentais) o seu lugar certo na análise dos fenômenos de incorporação de hábitos e de esquemas de ação”. Negligenciar o seu papel e as práticas de uso é obscurecer a relação dos sujeitos com o mundo, pois a língua está na gênese de todas as formas de vida social.

Dessa forma, os sujeitos evoluem de acordo com os contextos sociais que são levados a percorrer durante a sua trajetória social, são produto de suas experiências vividas. Para interpretar esses múltiplos contextos, Lahire (2002) utiliza a metáfora da dobradura social para interpretar as experiências acumuláveis e até mesmo contraditórias que os indivíduos interiorizaram em seus múltiplos contextos.

A metáfora da dobra ou da dobradura do social é duplamente útil para nós. Antes de tudo, a dobra designa uma modalidade particular de existência do mundo social: o social (e suas lógicas plurais) em sua forma incorporada, individualizada. Se nós representarmos o espaço social em todas as suas dimensões (econômicas, políticas, culturais, religiosas, sexuais, familiares, morais, esportivas, etc., dimensões essas grosseiramente designadas e que são em parte indissociáveis e em parte decomponíveis em subdimensões) na forma de uma folha de papel ou de um pedaço de tecido (trata-se, pois, geometricamente, de uma estrutura plana), então cada indivíduo é comparável a uma folha amassada ou a um tecido amarrutado. (LAHIRE, 2002, p. 198)

Com essa interpretação podemos ter uma análise complexa da sociedade. Para ele a dobra representa uma modalidade individualizada do social. Dessa maneira, cada indivíduo, devido as suas experiências é comparado com um papel amassado, dobrado, em consequência da complexidade dos processos sociais (planos) interiorizados. Cada indivíduo reagirá de forma diferente às imposições sociais e caberá ao pesquisador interpretar essas particularidades, essas dobraduras individuais que faz de cada ator um ser único e podem nos revelar o entendimento da sociedade de forma complexa, pois o “interior” nada mais é do que o reflexo do “exterior” dobrado.

Dessa forma, são considerados relevantes para essa análise o conceito de ator plural, a metáfora da dobradura e o conceito de repertório. Em entrevista realizada com seis famílias de

¹⁰ Cabe destacar que Lahire (2002) crítica a teoria de Bourdieu, quando ressalta que as “estruturas sociais são incorporadas”, pois para ele o indivíduo é singular e interioriza “esquemas de ação”, de percepção, de habilidades sensorio-motrizes, esquemas estratégicos etc. Dessa forma, o *habitus* não é coletivo e sim individual.

descendentes poloneses, verificou-se que em uma delas não houve permanência no uso da língua polonesa, pois esta foi ensinada pelos avós maternos e não se tornou uma prática recorrente pela entrevistada ao longo da vida, não constituindo disposição para o bilinguismo. Nos demais entrevistados, verificou-se o uso da língua em diferentes momentos da trajetória social, mesmo que a disposição tenha ficado alguns períodos em estado de vigília, reaparece em contextos diferentes, impulsionados por desencadeadores da sua ação.

Nesse sentido, as disposições foram armazenadas em locais diferenciados ao longo da trajetória social, criando repertórios diferentes, de acordo com a situação vivida, que podem ser reativados a qualquer momento por desencadeadores de sua efetivação, como através da comida e da religião. Na comida destacam-se os pratos típicos poloneses, com destaque, na maioria das famílias para a czarnina, uma sopa produzida com sangue de pato e muito apreciada pelos descendentes de poloneses. A comida aparece como o momento em que a família se reúne e mantém, esporadicamente, nos momentos em que a comida típica é preparada, a prática bilíngue. Outro desencadeador importante é a religião, principalmente, em missas com cantos poloneses e quando ocorre a perda de um familiar em que fazem a celebração do velório em polonês (Figura 1 e 2).



Figura 1 e 2: Canções de louvor utilizado em velório pelos descendentes de poloneses.
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Segundo a família, a quem pertence esse livro de canções, encomendar o corpo do familiar entoando cantos poloneses é uma tradição familiar, ensinada pelos bisavós que vieram da Polônia. A utilização do livro como suporte nesses momentos revela que a língua polonesa, além de uma prática oralizada, se mantém também através da leitura em momentos de celebração para a família. Cabe destacar, que essa disposição não é utilizada em todos os

contextos, mas em situações específicas, pois ficam em estado de vigília aguardando situações semelhantes as quais essa disposição foi criada.

Outro aspecto relevante é que a escrita em polonês não é comum entre os descendentes, quando esta precisa ser realizada é necessário o auxílio de um material para a reprodução. Como algumas famílias não possuem material escrito em polonês, a escrita não se faz muito presente. Interessante o caso de uma família de segunda geração que mantém correspondência com os familiares na Polônia, principalmente, em datas religiosas como o Natal e a Páscoa. Para a escrita do cartão a ser enviado à família na Polônia utilizam como suporte o cartão recebido, reproduzindo os mesmos votos. (Figura 3 e 4)

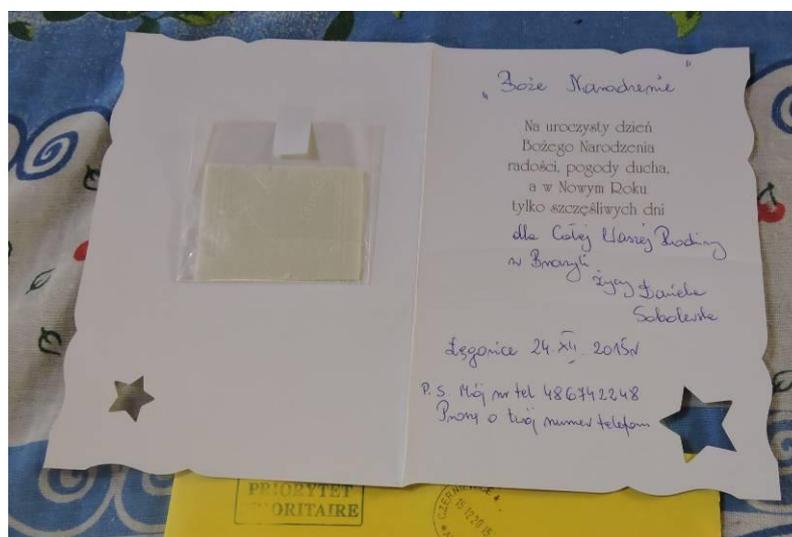


Figura 3: Cartão recebido da Polônia com a descrição: “Para toda nossa família no Brasil.”

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

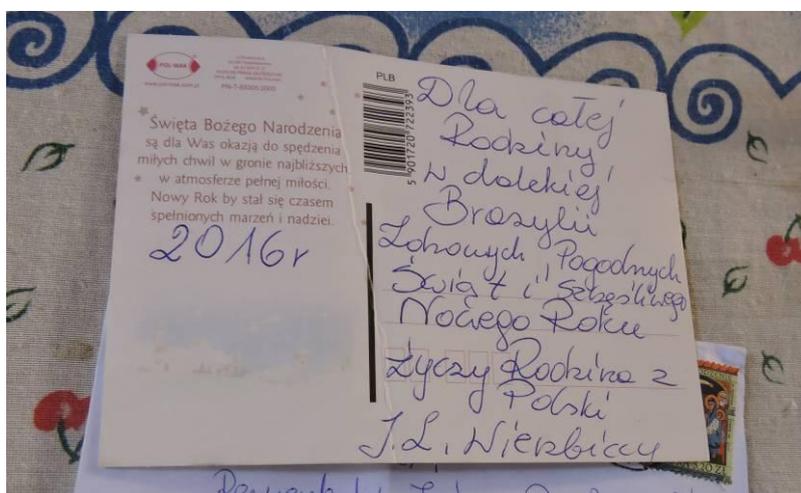


Figura 4: Cartão a ser enviado para a Polônia com a descrição “Para toda a família distante do Brasil.”

Fonte: Elaborada pela autora.

Portanto, a realidade dos descendentes de poloneses e a manutenção da língua polonesa no contexto atual é resultado de suas múltiplas experiências sociais em contextos diferenciados. A disposição nas seis famílias entrevistadas foi construída de forma oral na infância pelo contato com os avós, que tinham maior domínio da língua, pois seus pais vieram da Polônia. Ao longo da vida os descendentes foram imprimindo outras experiências diferentes, mas a disposição bilíngue se mantém armazenada, em estado de vigília, sem atualização, aguardando os desencadeadores de sua efetivação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por fim, através dessa pesquisa pretende-se contribuir para que haja maior visibilidade para a realidade bilíngue dos descendentes de poloneses no município de Dom Feliciano, uma vez que, se esta disposição não for atualizada e continuar a ser mantida, principalmente, de forma oral pode vir a desaparecer para as próximas gerações. Dessa forma, captar a pluralidade interna dos descendentes de poloneses através do aporte teórico-metodológico em escala individual, utilizando-se das dobraduras que o social os imprimiu e dos repertórios que armazenou ao longo de suas trajetórias pode revelar um universo a parte das suas diferentes formas de socialização, em que o bilinguismo foi constituído, guardado e é, atualmente, colocado em ação.

Assim, pode-se compreender o perfil do descendente polonês atualmente, quais os múltiplos processos que o engendram, os contextos em que utiliza a prática bilíngue e as permanências e rupturas que foram transmitidos pelo grupo familiar que pode se manifestar de forma diversa, através da leitura, escrita, audição e fala. Devido as inúmeras interferências que sofreu pode ter interiorizado formas próprias de vivências em seus contextos familiares, escolares e sociais em consequência das cenas sociais que foi levado a incorporar.

REFERÊNCIAS

GARDOLINSKI, Edmundo. “Imigração e Colonização Polonesa”. IN: BECKER, Klaus. **Imigração – Enciclopédia Rio-grandense**. Canoas: Regional Ltda,1958.

GROSJEAN, François. Bilingüismo individual. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e dilys Karen Rees. **Revista UFG**. Ano X, n.5, dez.2008. pp. 163-176.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

_____, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, Bernard. **O Homem Plural: as molas da acção**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003

_____, Bernard. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEMPEK, Renato Tubino. **Do Francisco ao Rafael, 100 anos de Imigração Polonesa- 1898-1998/ Renato T – Rio Grande: Ed.,1998.**

STAWINSKI, Alberto Victor. **Primórdios da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875-1975)**. Caxias do Sul: UCS, 1976.